

Questão 28

Para responder às questões de 26 a 28, leia o poema “O sobrevivente”, extraído do livro *Alguma poesia*, de Carlos Drummond de Andrade, publicado em 1930.

O sobrevivente

Impossível compor um poema a essa altura da evolução da humanidade.
Impossível escrever um poema — uma linha que seja — de verdadeira poesia.
O último trovador morreu em 1914.
Tinha um nome de que ninguém se lembra mais.

Há máquinas terrivelmente complicadas para as necessidades mais simples.
Se quer fumar um charuto aperte um botão.
Paletós abotoam-se por eletricidade.
Amor se faz pelo sem-fio.
Não precisa estômago para digestão.

Um sábio declarou a *O Jornal* que ainda
falta muito para atingirmos um nível ra-
zoável de cultura. Mas até lá, felizmente,
estarei morto.

Os homens não melhoraram
e matam-se como percevejos.
Os percevejos heroicos renascem.
Inabitável, o mundo é cada vez mais habitado.
E se os olhos reaprendessem a chorar seria um segundo dilúvio.

(Desconfio que escrevi um poema.)

(*Poesia 1930-1962*, 2012.)

- a) Explícite a antítese contida em “Há máquinas terrivelmente complicadas para as necessidades mais simples.” (2ª estrofe).
- b) Identifique o pressuposto contido no trecho “E se os olhos reaprendessem a chorar” (4ª estrofe), relacionando-o com o tema geral do poema.

RESPOSTA

a) Tendo em vista que a antítese consiste na construção de um texto caracterizado por ideias opostas, o excerto recortado coloca em oposição máquinas complexas e necessidades mais simples. O que ressalta a ideia principal do autor que consiste em mostrar a evolução tecnológica em contraposição com a emoção, em que há a ironia na representação do progresso humano, mas que ao mesmo tempo, torna-o dependente da máquina.

b) O pressuposto contido no excerto é de que os homens não sabem mais chorar, ou seja, neste mundo tecnológico explicitado no texto não há mais espaço para comover-se.